

BANANA - ENSACAMENTO DE CACHOS LOGO APÓS O FLORESCIMENTO

VLADIMIR RODRIGUES SAMPAIO e SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

A prática de ensacamento de cachos de banana, ainda dependurados nas plantas, não parece ser utilizada no Brasil.

SIMMONDS (1960), à página 189 de seu livro, faz referência a essa prática como sendo utilizada na região de Queensland na Austrália. Naquela região subtropical, os cultivadores utilizam diferentes materiais para recobrir os cachos de banana logo após a sua emergência na planta. Os motivos da medida são: evitar lesões de lesmas e lagartas, bicadas de passarinho, queimaduras do sol e dar proteção contra os efeitos das baixas temperaturas.

A finalidade deste experimento foi verificar a viabilidade da utilização da cobertura dos cachos novos, com sacos plásticos. A variedade escolhida foi a nanica, por motivo de sua alta expressão econômica e por ser planta de baixo porte.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente observação foi conduzida na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Seção de Horticultura. Teve início em junho de 1966 e o último ensacamento foi efetuado a 10 de outubro do mesmo ano.

O experimento foi delineado em blocos ao acaso, com 2 tratamentos e 10 repetições. Cada parcela era constituída de 8

plantas em linha, com plantas visinhas em todos os sentidos. Os dois tratamentos foram: a) cachos desnudos e b) cachos ensacados.

O bananal plantado no espaçamento de 2,00 x 2,25m, estava iniciando sua segunda produção.

As plantas do experimento eram visitadas a cada 10 dias e seus florescimentos anotados. Os ensacamentos foram efetuados após o aparecimento de tôdas as pencas.

O tubo plástico de côr azul, não perfurado, após recobrir o cacho, tinha sua extremidade superior fechada, por amarrio, ao engajo. A extremidade inferior permanecia aberta. O cacho era totalmente recoberto, ficando a última penca de 0,15 a 0,30m para o interior da extremidade aberta.

As colheitas foram efetuadas de acôrdo com a data de florescimento; assim, colhiam-se no mesmo dia cachos florescidos na mesma data. Os cachos colhidos foram pesados e suas pencas contadas.

RESULTADOS

Pêso dos cachos

O pêso dos cachos pôde ser comparado sem dificuldades, pois o número médio de pencas para os dois tratamentos foi praticamente igual.

- a) Cachos desnudos = 10,70 pencas
- b) Cachos ensacados = 10,72 pencas

Os pêsos médios dos cachos para os tratamentos foram:

- a) Cachos desnudos = 28,85 quilos
- b) Cachos ensacados = 30,22 quilos

A análise executada deu o seguinte resultado:

Causas da Variação	G.L.	Q.M.	F
Blocos	9	5,05	0,63
Tratamentos	1	11,76	1,48
Resíduo	9	7,91	
Total	19		

Verifica-se, pois, que a diferença de 1,37 quilos encontrada entre os pesos médios dos cachos dos tratamentos não foi significativa ao nível de 5% de probabilidade.

Aspecto dos cachos

Verificaram-se queimaduras causadas pela luz solar na quase totalidade dos cachos ensacados e em alguns poucos desnudos. As queimaduras são facilmente explicáveis, pois, sendo a variedade de nanica possuidora de engajo curto (SAMPAIO, 1967), e a época de inverno não propiciando bom desenvolvimento vegetativo às plantas, os cachos ficam expostos. Dessa forma os frutos das primeiras pencas em contato com o plástico azul e recebendo insolação direta foram prejudicados pelo calor.

CONCLUSÕES

1 — O ensacamento com plástico dos cachos florescidos no inverno de 1966 propiciou ganho de peso de 1,37 quilos em relação aos não ensacados. Essa diferença, porém, não foi significativa ao nível estudado.

2 — O ensacamento com plástico azul de cachos da variedade nanica não deve ser efetuado, pois provoca queimaduras pela ação da luz solar.

LITERATURA CITADA

SIMMONDS, N. W., 1960 — **Bananas**, Longmans, London, 446 pp.

SAMPAIO, V. R., 1967 — **Banana. Estudo comparativo das variedades Nanicão e Nanica no litoral do Estado de S. Paulo**, tese de doutoramento, Escola Sup. de Agric. "Luiz de Queiroz", Piracicaba, 72 pp.